

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redactor,
JOSÉ FARIA

Redacção, administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

BISPO DO PORTO

O nosso pequenino quizenario não tem amplitude bastante para dizermos as grandes virtudes e nobreza de alma que esta illustre personagem encerra em si.

Temol-o entre nós, na freguezia de Remelhe, no seu lar que sempre amou e que nunca olvida.

Bem vindo seja!

Saudamol-o com aquelle respeito com que se saudam as pessoas veneraveis do quilate de S. Ex.º.

D. Antonio Barrozo, o incançavel missionario dos sertões da Africa, grandioso e sabio propagandista da fé christã, thesouro de infinita bondade, traçou, lá n'essas inhospitas regiões, o caminho matisado de flores, pelo qual triumphante e justamente foi guiado á grande honra de Bispo do Porto.

Nada mais justo!

Uma vez alli chegado, o snr. D. Antonio Barroso, não se deixou envaeder pelo esplendor da sua mitra; é o mesmo amigo dos seus amigos, que d'antes o eram, é o mesmo dedicado á casa que lhe foi berço, e de vez emquando, elle ahi vem visital-a para metigar a saudade, para repousar da fatigante lide em que se vê envolvido.

Quantas vezes S. Ex.º encontrará mais encanto e suavidade nos montes, nos

campos, na casa onde nasceu, na simplicidade da sua aldeia, do que no bulicio das cerimoniaes que o rodeiam no fausto do seu cargo!

E' illustre por muitos titulos: é illustre pela sua fervorosa dedicação á causa christã, é illustre pelo seu talento, é illustre pela sua incomparavel bondade, é illustre pelo seu provadissimo amor pela patria, é illustre pela nobre caridade com que ampara os necessitados, é illustre porque n'elle se encontra o formoso, conjunto de virtudes que formam o homem justo e bom!

D. Antonio Barrozo acolhe os pequenos com o proverbial, carinho e amor com que Deus acolhia a todos que o solicitavam

Se uma pessoa é perversa, nos seus olhos, em toda a sua phisionomia transparece a sua perversidade; mas, se ella é boa, se é dotada de predicaes tão esplendorosas como os tem o illustre Bispo do Porto, revelam-se na sua visita, traduzem-se em toda a sua pessoa, nos seus actos, e a nossa convicção, em frente de taes verdades, impoe-nos o dever de o considerar-mos como um soberano do bem.

O seu throno é assente em bases sólidas, tendo por principal alicerce a caridade, que é a luz que illumina a negra noute dos infelizes.

Quem não conhecer bem o illustre Bispo do Porto, procure-o, conte-lhe as suas des-

ditas, e certificar-se-ha do carinho que elle dispensa á humanidade.

Nós de sobejo o conhecemos.

Desculpe-nos S. Ex.º o nosso arrojo; mas é nosso dever saudal-o e assim o fazemos.

Barcellos, 12-1-1903

'A MIMOSA,

Fabrica de moagem a vapor

Na muito proxima freguezia de Arcuzello, n'um lugar muito pitoresco, os Ex. Snrs. Manoel Lopes Monteiro e irmão Joaquim Lopes Monteiro, montaram uma elegante fabrica de moagem a vapor, systema Austro-Hungaro, que ha tempos para cá vae sendo dotada com importantes melhoramentos.

Os snrs. Monteiros são arrojos emprehededores e tal impulso tem dado á sua fabrica, tal tino tem presidido no seu movimento, que podemos dizer afortunadamente que a fabrica dos snrs. Monteiros pode rivalisar com todas as suas congeneres.

Nada temos a exigir para completa perfeição; alli ha tódo o systema de aparelhos para a boa hygiene e para se conseguir o maximo asseio e limpêsa na fabricação das farinhas. Uma das maiores imperfeições na farinha é ser aspera; mas as farinhas produzidas pela fabrica dos snrs. Monteiros são finissimas e tudo isto devido á aqquisição que elles teem feito de machinismos indispensaveis para este fim.

Recommendamos que visitem esta fabrica, havendo n'esta visita duas conveniencias: uma é de ficarem conhecedores dos admiraveis machinismos e outra é a de gosar

AURORA DE BARCELLOS

em passeio a um local bonito, cuja estancia não fatiga.

Para que esta recommendação seja accetavel lembramos á Ex.^a. amara que se digne mandar concertar o caminho para a fabrica e a ponte, que está ao chegar á mesma fabrica, cujos concertos é justissimo fazerem-se.

O nosso concelho é pobre de fabricas; facilitem-se sempre a os fundadores d'alguma que appareça as commodidades possiveis, afim de que outros se arrojem a novas fundações.

Uma terra industriosa é uma terra rica, os capitaes da industria não o pão aos que precisam de rabalhar para o ter, os fundadores de fabricas, além da vanagem que possam ter em seus lucros, são benemeritos, porque os seus capitaes não rendem só para si.

Os snrs. Monteiros são laboriosos, não se cançam em trabalhar.

Felecitamol-os e esperamos que a ex.^a. Camara faça com que o passeio áquella fabrica se torne mais sagradavel.

«B A D E J O S»

E' este o titulo d'um livro escripto por Francisco Pampirro novel poeta, que vem flunar entre os vates, como alégre *pin-talegréte* a chilrear nos salgueiraes das margens d'um ribeiro.

O principal caracteristico d'um poeta é a farta cabelleira, que pouse sobre os hombros, se possivel fór; o nosso Pampirro traz quasi sempre o cabelo cortado á escovinha, não tem a predilecção pelas cabelleiras, como os outros poetas teem; mas, nem por isso, deixa de ser poeta..

E nós achamos correcto que elle assim proceda, porque, se fôra regra geral para os poetas o uso da cabelleira, os que fossem calvos serião forçados ao uso de chinó.

Em nome dos caréas, deixo aqui gravado o meu protesto.

Para bem dizer qual a impressão que me causou a leitura dos «Badejos,» affirmo que li aquelle fei-me de quadras com o mesmo appetite com que saborearia um prato de camarões.

Ri-me e ri-me muito; porque

Pampirro revela nos versos gaiatos o seu genio traquina, que muito condiz com a sua personalidade,

N'aquelle livrinho, o autor espalha pensamentos, que só um vate dotado de raro engenho poderia empregar.

Vejam os belleza de quadra:

Ai! eu sou tao, seu amigo!
A minha noiva é tão chic!...
Segureu-me, se nao caio!...
Eu quero ter um chelic!...

Que força de dizer! Quanto transparesse n'esta quadra o estranho amor que o poeta dedica á sua amada?!..

Quasi todos tem horror aos



Francisco Pampirro

cheliques, e elle, louco, enebriado pelo calor da paixão, deseja um!

Uma outra quadra esplendida:

As suas mãos são de prata
E sao doces os seus toques;
Quando as aperto entre as minhas,
Sempre sinto uns fernicoques!...

Que apreço revela, n'esta quadra, que dá a um aperto de mão da sua *ella*! Chamar á sua impressão *frenicoques*, é admiravel!

Mas nem todos os seus versos são escriptos com cores escarlates, lá vem o suicidio do Marcos que

nos deixa ficar embarçados n'uma alta commoção, pela tristesa do seu enrêdo.

O suicidio do Marcos é uma pagina luctuosa a fazer brotar lágrimas no meio de tantos sorrisos! Aquella bocca escancarada, os olhos esgaseados, e o dito da sua visinha Pistola, tudo me causou tanto horror que verti copioso pranto, que me fêz humedecer boa meia dusia de lenços de bretanha!

As sopeiras já cantam os versos dos «Badejos,» no rio, na praça na feira, na cosinha e não sei se ainda em mais qualquer recanto onde costumem ir...

Os preludadores de grandes acontecimentos, que costumam a cantal-os nas feiras, ao som da guitarra, e em frente de paineis annunciativos, já tomaram nota dos versos ao suicidio, e vão ter um grande successo!

Não podemos resistir á tentação de aqui os reproduzir:

A dizer adeus ao mundo,
Eu vi-o, louco, estouvado,
Já com a côr dos defuntos,
E a impressão de enforcado!...

Correu pela visinhança,
De porta em porta, a dizer:
Adeus amigos, adeus,
Que não me tornaes a vêr!..

Mas a ninguem foi possivel
Tirar-lhe uma tal ideia,
Apesar de lhe mostrarem
Que a morte é bem negra e feia!

Com um copo de veneno,
Dentro em pouco s'extorcia,
No meio de convulsões
E ja perto da agonia!....

Os visinhos, pressurosos,
Afflictos e a correr,
Vão acudir ao suicida,
Que está prestes a morrer!....

Encontram-no aos tranbulhões,
C'os olhos esgaseados,
Com a bocca, escancarada;
Como a tem os enforcados

Eis que chega junto d'elle
Sua visinha, a «Pistola»
E exclama, horrorizada:
O Marcos está c'oa bola!....

Corajosa, uma sopeira,
Lhe enfia os dedos nas goélas,
E outras correm, ligeiras,
A a apresentar-lhe gaméllas!

O veneno é todo expulso
Pelos canaes, ás golfadas!...
O suicida fica a rir-se,
Põe-se tudo ás gargalhadas!..

E' caso para dizer:
Eu morri, mas estou são.
E devo a vida aos teus dedos,
Dedinhos da tua mão!

Ahi fica quanto podemos dizer
àcerca dos «Badejos», e para isto,
fomos solicitados pelo seu auctor,
ao que de prompto accedemos gos-
tosamente.

S. José da California.

Domingos Ferreira

Alberto Guimaraes

Na madrugada do dia 2 do cor-
rente resvalou mais um cadaver a
paz do tumulo.

Morreu o estimado mancebo,
Alberto Guimarães, na flor da
vida, aos 32 annos, idade em que
o homem é pujante, idade em
que o amplo horisonte se nos es-
praia diante da vista cheio de luz,
matizado de esperanças.

Ah! mas assim como o formida-
vel cedro, que parece querer ir
tocar as estrellas com seus vigor-
sos ramos emmurchesse e se extin-
gue pela razão d'uma qualquer
mancha de podridão que o conta-
mina, assim a tuberculose veio
contaminar um corpo cheio de vi-
gor e arremessal-o á algidez da
sepultura!

Alberto Guimarães era novo,
energico, serviçal, bom amigo.

Não nos veio suprehender a
sua morte, porque ella já ha bas-
tante tempo pairava em redor do
seu leito

A noticia do seu fallecimento
intristeceu-nos; porque nunca nos
conformamos com que seja rasoa-
vel morrer tão novo!

O que nos parece mais justo
é que se morra, velho, e isto por
não podermos exigir que se viva
sempre!

Mas quem rege o nosso desti-
no?

E' a mão do grande Deus e

o que elle faz, tudo é bem feito;
pelo que não se podem tecer recur-
sos.

E' triste morrer tão novo!

Comprehendo que latente sauda-
de arderá no seio do moribundo,
quando compenetrado da fatal
sentença, que o desapega de tudo
quanto via sorrir em torno de si,
arremessando-o á treva da morte. á
tristeza da campa!

Sim! que amarga saudade
aguilhoará o seio d'um joven
que morre e que por certo tinha
a morte por fim só destinado aos
que teem vivido muito.

Mas que dôr queima tambem
o coração dos paes do joven que
assim morre?

E esta dôr não pára só alli,
tambem se repercute nos demais
parentes e nos amigos!

O adeus, que um ente diz á
vida, e o adeus' que nós lhes di-
zemos a elle; é o adeus mais
pungente!

Se ha algum adeus que tenha
poesia, não encontro nenhuma
n'este!

Estes adeus não é poetico é
para sempre e penetra no nosso co-
ração como a lamina d'um punhal!

Deus guarde a alma do saudo-
so extinto, no logar onde tem as
dos justos e bons!

Morrer é uma condição que a
humanidade não quereria aceitar-
mas Deus determina e o homem
obedece; porque não tem meio de
fazel-o por outra forma.

Aqui não ha revoltas!

Aqui não ha recurssos!

o poder de Deus é tão forte e
n'esta força se nos revela e affirma
a sua existencia.

GRANDE URSO

Correu, ha dias, que andava
um grande urso ás soltas, pelas
ruas d'esta villa.

Os habitantes espavoridos.
aterrados, trancaram as portas
com o recêio de serem espatifados
pela féra.

Dentro em pouco restabeleceu-se
o socego; porque houve conheci-
mento de que effectivamente se
sentiam urros; mas que quem os
soltava era o Marcos, ao ver os
«Badejos!...»

Ora vejam que grande susto,

que receio de serem engolidos,
quando o Marcos o que pode en-
golar é algum pedaço de broa e
tambem alguma postita de bade-
jo!

Engole Marcos... é melhor assim

PIADA EPISCOPAL

Flequier, bispo de Nimes, e ce-
lebre orador sagrado fallecido nos
principios do seculo 18.º era filho
de um fabricante de vélas de cêbo.

Um outro prelado cortezão e fi-
dalgo disse um dia, fallando a res-
peito d'elle que se admirava de
que algum o fosse tirar da loja do
pae para o sentar n'uma cadeira
episcopal!

Chegou este dito aos ouvidos de
Flechiere, que disse a quem lh'c
transmittiu:—«Rasão tem elle par-
se admirar, porque se esse meu col-
lega nascesse na condição em que
eu nasci, ainda agora estaria a fa-
zer velas de cêbo!»

LIVRARIA VALLE

Tem á venda grande sortido de
obras escolares e religiosas; obras
de direito e medicina; romances,
contos e comedias, scenas-comicas
e monologos, historias populares,
entremezes e lóas; grande e varia-
do sortido de livros de missa con-
fissão e semana santa, com enca-
dernações simples e de luxo para
todos os preços; mappas geographi-
cos, sacras em papel ou com cai-
xillo, cadernos caligraphicos e
de desenho, caligraphias, map-
pas mensaes para professores,
estojos, etc., etc..

Grandes descontos para revender.

Tambem se toma conta de enca-
dernações de qualquer genero a
preços modicos.

Especialidade em chá, café, cor-
das para instrumentos, palhetas pa-
ra clarinete; stearina, tinta de es-
crever. Objetos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não
só de todas as terras do reino co-
mo de algumas do estrangeiro qual-
quer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita
em machina especial.

Imprimem-se enveloppes a 1200
rs. o milheiro.

LIVRAEIA E TYPOGRAPHIA—VALLE
BARCELLOS

Lesage

GIL BRAZ DE SANTILHANA

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. 2 vol. encadernados 6500 reis

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

A BIBLIA SAGRADA

Contendo o velho e novo testamento. Edição publicada sob os auspícios do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 4 vol. encadernados 11:000 reis.

Padre João Croiset

ANNO CHRISTÃO

Ou exercícos devotos para todos os dias do anno trasladado a castilhana, adicionado com mais algumas vidas dos santos e com o martyrologio. 5 vol. encadernados, 9:500 reis.

E. M. Campagne

Diccionario Universal de educação e Ensino

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exames; contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. 3 vol. brochados 8:000

O MINHO PITTORESCO

Edição de luxo, illustrada com mais de trescentos desenhos de João de Almeida, gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros; magnificas estampas em cromolitho representando costumes; e seis mappas da provincia, (geologicos, dos arvoredos e terrenos incultos, dos rios e montanhas, e chorographicos do districto. 2 vol. no. 9000 reis.

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», Rua Augusta, 95.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaco até Villa Nova de Gaya, Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiais a preto e ouro 10:000 rs.

Restauração de Portugal

Grande romance historico original do Sr. Faustino da Fonseca com illustrações de Roque Gameiro e M. de Macedo. To as mensaes de 120 pag. com 15 gravuras. 200 rs. e 40 rs. cada fasciculo semanal de 24 pag. com 3 gravuras.

Editor José Bastos, rua Garret, 73 75, Lisboa.

Biblia Sagrada

Já foi publicado e distribuido o 1º tomo d'esta magnifica obra, em grande edição popular, versão do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentarios e annotações do rev. Santos Farinha, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra e professor de lingua e litteratura hebraica no Seminario de Lisboa, segundo os modernos trabalhos de Glaire, Knabenbaner, Lestrade etc.

Edição auctorizada pelo Rev.º Cardeal Patriarca e revista pelo ex.º conego dr. Senna Freitas.

Preço da assignatura: Cada fasciculo semanal de 16 pag. com 3 esplendidas gravuras, 60 rs.; cada tomo mensal de 80 pag. com 15 gravuras 300 rs.

Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95.